



## GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noieto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artístico-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

### Espacialidades, corpos e tecnologias do forró eletrônico

**Autoria:** Roberto Marques

Nas décadas de 1940 e 1950, o forró do cantor e compositor Luiz Gonzaga condensou, divulgou e produziu a sensibilidade modernista da relação entre desenvolvimento, mundo rural e migração. Tal relação objetivou a região Nordeste como espaço e os nordestinos como filhos identificados como as margens do Brasil como nação. Cinco décadas depois, uma variação do ritmo é divulgada por novos canais de distribuição de signos. As imagens de tradição, tipificação e natureza cedem espaço para um ritmo pop, acompanhado por guitarras elétricas, shows com telões de LCD, canhões de luz e fumaça de gelo seco. O forró eletrônico busca na tecnologia apresentada pelas bandas imagens potentes da transformação do ritmo. Na plateia, novas tecnologias de produção dos selos articulam o espaço dos shows de forma criativa, em identificação contínua com a possibilidade de ser/possuir aquilo que extrapola os limites dos lugares de origem. Nesses cálculos complexos entre espaço, ritmo, tecnologia e bens de consumo, novas conformações dos corpos femininos passam a funcionar como sinais diacríticos para evidenciar possibilidades de trânsito dos sujeitos ali presentes.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

